



DESEJOS E CONQUISTAS DE 2023

EM JANEIRO, PERGUNTAMOS A 16 MORADORES SOBRE SEUS DESEJOS PARA ANO NOVO; NESTA EDIÇÃO, COMEMORAMOS SUAS CONQUISTAS. **PÁGINAS 4 E 5.**

GABRILO



GABRILO



Criatividade mareense e concurso Decora Maré impulsionam a tradição de fim de ano - PÁGINA 3.

GABRILO



2024 promete mais vagas e melhorias de infraestrutura da educação na Maré - PÁGINAS 6 E 7.

GABRILO



Escolas de samba já preparam o carnaval e pedem apoio da comunidade- PÁGINA 10.

PANDEMIA DE HIV | SUS TEM NOVO TRATAMENTO, MAS PREVENÇÃO AINDA É FUNDAMENTAL
- PÁGINA 11.

DIA DA CULTURA | CENÁRIO CULTURAL É DE CRIATIVIDADE, RESILIÊNCIA E DIVERSIDADE NA MARÉ
- PÁGINA 8 E 9.

EDITORIAL

Todos os meses, eu escrevo este editorial; 12 vezes ao ano pode ser muito ou pouco — depende do ponto de vista. Não sei se os nossos leitores conseguiram perceber, mas este é um jornal diferente do que era em dezembro de 2022. Mais uma vez, tudo depende do ponto de vista, mas o que não muda é que tudo sempre muda.

O ano de 2023 foi difícil, mas quando faço esta afirmação, sempre me vem a pergunta: qual ano foi fácil? Um ano sem grandes eventos, mas com muita expectativa sobre o novo governo e sobre nós mesmos, com certeza.

Quem gostaríamos de ter sido este ano? Que sonhos e planos tínhamos para o país, para o estado, para a cidade, para a Maré? Perguntamos a 16 moradores em janeiro, e respostas com desejos de paz e emprego estavam no topo da lista.

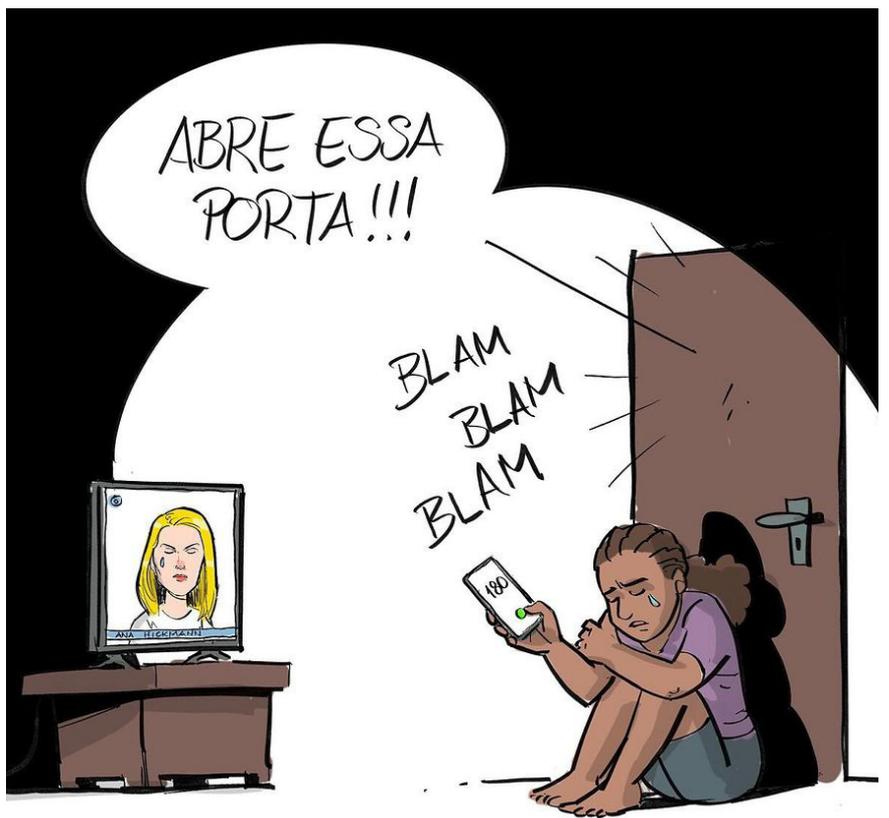
A paz não veio. Até o início de dezembro foram 27 operações policiais em favelas da Maré, uma média de pelo menos uma a cada 15 dias.

Já no quesito emprego, segundo o IBGE, o Brasil bateu o recorde de pessoas ocupadas no 3º trimestre deste ano, chegando a 92,4% da população ativa — número mais alto no mesmo período desde 2015. Vale ler os relatos dos mareenses Richelly, Rafael, Elaine, Anderson, Juliana, Thainá e Ana nas páginas 4 e 5.

É sem dúvida o momento de contemplar as conquistas alcançadas e os desafios que ainda persistem.

Agradecemos pela companhia e desejamos Boas Festas!

CHARGE - NANDO MOTTA



EXPEDIENTE

REALIZAÇÃO:

redes da maré
MARÉ
DE NOTÍCIAS

R. Sargento Silva Nunes, 1008A
Nova Holanda - Maré
Rio de Janeiro - RJ - CEP: 21044-242
www.mareonline.com.br
marenoticias@gmail.com
contato@marenoticias.com.br

APOIO:

16 Associações de Moradores da Maré

EDITORA EXECUTIVA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Jéssica Pires

EDITORA
Ana Paula Lisboa

FOTOGRAFIA
Affonso Dalua
Gabi Lino
Jefferson Arcanjo
Miguel Barros
Patrick Marinho
Divulgação/SMS/RJ

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Adriana Pavlova
Ana Paula Lisboa
Andreza Paulo
Hélio Euclides - Mtb 29919/RJ
Jéssica Pires
Juliana Neris
Teresa Santos

REVISÃO
Julia Marinho

PROJETO GRÁFICO
Affonso Dalua

DIAGRAMAÇÃO
Affonso Dalua

IMPRESSÃO
Gráfica Tribuna

TIRAGEM
10 mil exemplares

OS ARTIGOS ASSINADOS NÃO REPRESENTAM A OPINIÃO DO JORNAL.

PERMITIDA A REPRODUÇÃO DOS TEXTOS, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, Secretaria Municipal de Cultura e Redes da Maré apresentam: Centro de Artes da Maré 2023

redes da maré



CHAMADA PARA O

#OCUPACAM 2024

O Centro de Artes da Maré está abrindo suas portas para que artistas, grupos e coletivos da Maré possam ter um local para ensaios e processos de criação.

ACOMPANHE O MARÉ DE NOTÍCIAS NA INTERNET!



GARANTA O SEU JORNAL!

O Maré de Notícias é distribuído mensalmente nas 16 favelas da Maré. Também é possível garantir um exemplar do jornal nos equipamentos da Redes da Maré, associações de moradores, unidades de saúde e educação.

Se por acaso não encontrar, entre em contato conosco via WhatsApp: (21) 97271-9410.

Acesse também todo esse conteúdo em nossas redes sociais @marenoticias e no site www.mareonline.com.br

Podemos receber **treinos, ensaios e criações** de diferentes manifestações artísticas.

DURAÇÃO DA AÇÃO:
2 meses (janeiro e fevereiro de 2024)

DISPONIBILIDADE DO ESPAÇO:
terças, quartas e quintas-feiras, das 11h às 13h e das 14h às 16h.

Inscrições através do formulário que está disponível na legenda, na biografia do nosso perfil e nos stories. **PARTICIPE!**

GABILINO



FAVELA DE NATAL

Símbolos natalinos, criatividade e concurso Decora Maré impulsionam a renovação das tradições de fim de ano

JÉSSICA PIRES E ANA PAULA LISBOA

Segundo o Censo Maré 2019, 68,4% dos moradores se declaram cristãos. O Natal é uma festa amplamente celebrada e a decoração não fica de fora. É fácil encontrar uma árvore de natal dentro das casas e pisca-piscas nas janelas e fachadas.

Um velhinho branco e barbudo, vestido com um casaco vermelho em um cenário de pinheiros cobertos de neve, certamente contrasta com o de uma favela carioca em pleno dezembro. Ainda assim, as tradicionais decorações natalícias, que incluem o Papai Noel, presépios e luzes (muitas luzes), enfeitam becos, janelas, portas e geram autoestima para os moradores e beleza para os territórios.

MARÉ NATALINA

“Decorar minha casa para o Natal vai além de simplesmente enfeitar, é um ato coletivo, é união da minha família, onde todos contribuem. É bonito observar o brilho nos olhos das crianças na rua, que apontam para minha casa e dizem ‘o Natal está chegando, né, mãe?’. Vejo a conexão de gerações em uma tradição que considero a mais bonita de todas”, diz Karina Donária, comunicadora e moradora do Parque União.

Ao longo das 16 favelas, a criatividade e as novas representações dos símbolos

do Natal marcam o fim de ano no território.

Um dos símbolos é a tradicional árvore de Natal da Vila do João, na entrada da comunidade. No Parque União, a árvore que decora a praça há mais de dez anos é montada pelo comerciante da Choperia Las Vegas, Arilo Alves, com garrafas da cerveja Heineken. Por sua vez, a Associação dos Moradores do Morro do Timbau enfeita todos os anos o alto do morro com uma estrela brilhante.

DECORA MARÉ

Este ano, os influenciadores mereenses Raphael Vicente e Bianca Andrade lançaram o concurso Decora Maré para premiar as cinco casas mais bem decoradas do território com valores que variam de R\$ 1 mil a R\$ 5 mil. A votação acontece nas redes sociais de Raphael e Bianca entre os dias 11 e 12 de dezembro, e a casa vencedora será anunciada no dia 17.

Raphael conta que o projeto foi pensado com muito carinho e que a expectativa é que este concurso sirva de inspiração para outras comunidades. Bianca, por sua vez, se diz ansiosa para ver as casas decoradas. “Sempre vemos casas bem-cuidadas e lindas com enfeites de Natal. A favela também merece esse momento e esse cenário cheio de luzes!”, diz.

Segundo Karina, que

também faz parte da equipe de Raphael, o concurso tem o propósito de incentivar e perpetuar a tradição de enfeitar as casas no fim do ano. “O concurso não apenas celebra o presente, como também o futuro, fazendo que o significado do Natal seja passado de geração a geração”, explica.

SÍMBOLOS

O Natal é uma data cristã que celebra o nascimento de Jesus Cristo e, por isso, muitos símbolos estão ligados a esse evento, como a estrela, que representa a estrela-guia que levou os reis magos até Belém, ou o presépio, que recria a cena do nascimento. Outros foram incorporados ao longo dos séculos e vieram de diferentes culturas (a maioria delas na Europa), chegando

ao Brasil juntamente com os colonizadores portugueses.

O pinheiro é uma árvore forte, resistente e que permanece verde mesmo no inverno rigoroso. Simboliza a renovação, a força e a esperança em dias melhores. Não por acaso, é do pinheiro que é feita a árvore de natal. As bolas são os desejos de bons frutos e os sinos, a anúncio da festa.

As luzes de natal, ou pisca-piscas, simbolizam “a luz que Jesus veio trazer ao mundo”. Elas vieram para substituir as velas natalinas que, não raramente, provocavam acidentes e incêndios. O criador foi o americano Edward Johnson, e não é à toa que, ainda hoje, os maiores concursos de decoração de Natal com luzes em residências acontecem nos Estados Unidos.

PAPAI NOEL

Historiadores apontam que a inspiração para a figura do Papai Noel foi o bispo São Nicolau de Mira, conhecido em vida pela generosidade. A figura que conhecemos hoje foi criada em 1881 por Thomas Nast, um cartunista americano famoso por suas caricaturas políticas e críticas.

O bom velhinho apareceu de vermelho todo dezembro na capa da revista Saturday Evening Post, até que, na década de 1930, a Coca Cola incluiu Papai Noel em suas propagandas de natal, espalhando sua imagem definitiva pelo mundo.



Bianca Andrade e Raphael Vicente premiarão cinco casas da Maré

DESEJOS E CONQUISTAS DE 2023



Richelly Ferreira, da Nova Maré, tinha o desejo de conseguir um emprego e acabou comprando a primeira casa

ANDREZZA PAULO

Em janeiro de 2023, o Maré de Notícias perguntou a 16 moradores, um de cada favela do conjunto, quais eram os seus desejos para o ano que começava. Pedidos por trabalho, educação, saúde e paz estavam no topo da lista. Na edição de dezembro, voltamos a estes moradores para celebrar suas conquistas.

NOVA MARÉ

Richelly Ferreira, 25 anos, tinha como meta conseguir um emprego para dar um futuro melhor para as filhas.

“Realizei os meus desejos, graças a Deus. Consegui não só trabalho, como minha casa própria. Ela está em obras, mas é minha, e estou alcançando aos poucos meus objetivos!”

BENTO RIBEIRO DANTAS

Rafael Barbosa, 36 anos, tinha como prioridade ser promovido no emprego para dar mais qualidade de vida à família.

“Sou grato a Deus por tudo que se realizou. Foi sofrido, às vezes um pouco doloroso, cansativo, mas consegui alcançar tudo aquilo que queria. Minha promoção deu certo e o que eu precisava para dar mais conforto e paz para minha família foi conquistado.”

ROQUETE PINTO

Francisca Medeiros, 67 anos, tinha como objetivo concluir a reforma da casa, além de ter paz, saúde e união na família.

“Graças a Deus consegui terminar as obras, reformei a casa. A família está muito bem, com muita paz e amor.”

VILA DO JOÃO

Elaine Lopes, 44 anos, pretendia se posicionar como comunicadora popular, encontrar seu espaço e se destacar no jornalismo. Ela havia acabado de se tornar parceira na Defensoria Pública e queria levar mais defensores para a Maré.

“Consegui me destacar na área do jornalismo

através da reportagem que realizei para o programa do Observatório de Favelas, em parceria com a revista da Fundação Oswaldo Cruz, a RADIS. Quem quiser conferir é só acessar o meu perfil no Instagram: @lane_mlopes.”

MARCÍLIO DIAS

Anderson Vieira, 35 anos, queria que 2023 fosse o ano para falar inglês, aprender Libras e ser embaixador do CAVA, uma marca que tem propósito social, cultural e ambiental. Outras metas eram vender bastante o curso online do Rei das Unhas, implantar o aplicativo Papoom em toda Maré e abrir nova franquia do Carteiro Amigo.

“Consegui ser embaixador da CAVA, da GLOCAL e sócio da loja Marca da Favela, que investe 10% do lucro em projetos de educação e qualificação profissional. Esse ano me tornei presidente do projeto *Impactando Kelson* e implantamos o aplicativo Papoom no Parque União e na Nova

Holanda. Abrimos uma franquia do Carteiro Amigo na Cidade de Deus, na Rocinha e em Rio das Pedras. Além disso, sou professor de comunicação, tecnologia e mídia no SESC de Ramos e tenho me destacado como poeta.”

MORRO DO TIMBAU

Juliana Machado, 31 anos, queria estudar mais sobre a favela e continuar contribuindo para o desenvolvimento da juventude que ela enxerga como potência do território.

“O que mudou em 2023 é minha força de vontade. Vou continuar com meu foco em potencializar a juventude de favela.”

PARQUE MARÉ

Raniery Soares, 26 anos, queria continuar estudando para se graduar em 2024. Ele pensava em como atuar na vida acadêmica e na formulação de políticas públicas junto aos movimentos sociais.

“O ano de 2023 impactou a minha vida em muitos aspectos, principalmente na força de se trabalhar coletivamente e potencializar a vontade de mudança social. Academicamente, iniciei projetos de extensão e pesquisa e fortaleci ainda mais minha área de atuação como militante e ativista para a redução das desigualdades sociais.”

CONJUNTO ESPERANÇA

Estephany Lopes, 27 anos, é manicure e havia acabado de conseguir seu espaço próprio de trabalho. Com isso, ela pretendia dar aulas na área de nail design e fazer mais cursos.

“Conseguí me formar no curso de instrutora, ampliei muito o conhecimento profissional e montei o espaço da forma que eu queria para as clientes. Foi um ano de muitos avanços.”

PRAIA DE RAMOS

Juliana Marques, de 25 anos, desejava conseguir um bom emprego e se realizar profissionalmente. Queria também concluir o curso de inglês e esperava que os moradores tivessem um ano melhor, com melhor expectativa de vida na co-

munidade.

“Conseguí o estágio que queria e estou muito feliz. Em 2024, espero concluir o curso de inglês.”

VILA DOS PINHEIROS

Ana Paula Medrado, 28 anos, desejava um ano de mais lazer e mais cuidado com a saúde física e mental. Queria concluir o MBA na área de Dados, na Universidade de São Paulo, e sonhava com o retorno que esse conhecimento poderia gerar.

“Foi um ano de mais lazer, viagens e de atividades físicas, apesar da constante luta para ter esse tempo dedicado. Tive que postergar a conclusão do MBA, mas estou na reta final. Em 2024 quero conhecer a Bahia, quem sabe entrar em um mestrado, mas se tem uma coisa que 2023 me ensinou é que a nossa maior revolução é viver nossa vida, e preferencialmente o agora.”

NOVA HOLANDA

Ana Maria Oliveira, 56 anos, queria melhorar a saúde e alcançar o peso que necessitava para realizar uma cirurgia. Esperava que as filhas ficassem bem e não que faltasse emprego

para elas.

“A cirurgia da perna ainda não aconteceu, mas as dores melhoraram bastante com o uso dos remédios certos. Minhas filhas estão bem, uma está com um emprego muito bom e a outra está caminhando e melhorou, mesmo com os problemas.”

RUBENS VAZ

Thainá Guedes, 28 anos, queria abrir um negócio na área de alimentação, alcançar estabilidade financeira e viajar mais. Desejava que a violência diminuísse na Maré e que houvesse mais atividades infantis.

“O negócio não deu muito certo, mas graças a Deus consegui estabilidade financeira. Em relação à comunidade, acho o mesmo: ainda faltam faltam atividades para as crianças.”

PARQUE UNIÃO

Josefa Fernandes, de 80 anos, queria ver as pessoas vivendo em harmonia e paz, se amando mais, se respeitando. Desejava também que os governantes tivessem sensibilidade e governassem pensando no povo que sofre.

“Para 2024 desejo a todos amigos e familiares um mundo melhor, sem violência e sem guerra. Com muita paz, saúde para todos nós e, com a benção de Deus, para toda humanidade.”

SALSA E MERENGUE

Ana Maria Camilo, de 27 anos, tinha a meta de cuidar mais da saúde física e mental. Queria tentar estar mais próxima da natureza, apesar de saber que este é um grande desafio para os favelados, vítimas do racismo ambiental e cada vez mais distantes dos

locais verdes e arborizados.

“Este ano viajei para dois lugares que tinha vontade de conhecer, Petrópolis e Paraty.

Continuo desejando mais contato com a natureza, acho isso extremamente importante. O que ainda está em construção é o cuidado com a minha saúde física. Para o ano de 2024, pretendo realmente começar a fazer algum tipo de exercício físico. Cuidar da saúde mental não é só fazer terapia, o exercício físico também ajuda a manter o equilíbrio. Quero viajar mais em 2024, nem que seja para conhecer cidades no estado do Rio de Janeiro, quero provar novas gastronomias e desejo muito que o próximo ano seja de paz para todos os mareenses.”

BAIXA DO SAPATEIRO

Rafael Lima, 35 anos, desejava um ano de mais amor ao próximo. Para a Maré, ele queria que os moradores pudessem ser potência nas áreas de cultura e esporte.

“Foi um ano que eu consegui entender como a saúde mental afeta os atletas e percebi que é possível vencer a depressão e a ansiedade através do esporte.”

CONJUNTO PINHEIROS

Jessica Cristina, 33 anos, esperava conseguir trabalho, além da casa e negócio próprio. Infelizmente, não conseguimos contato com ela, mas ainda queremos saber se Jéssica conseguiu realizar os seus desejos.



Rafael Barbosa se orgulha da conquista de um emprego melhor e o apoio à família

BOAS NOTÍCIAS PARA OS ESTUDANTES DA MARÉ

2024 promete mais vagas, melhorias infraestruturais e novas perspectivas de ensino para a comunidade escolar

GABI LINO



ADRIANA PAVLOVA E
HÉLIO EUCLIDES

O ano de 2023 não foi fácil para os estudantes das 50 escolas públicas da Maré. Dos 208 dias de aulas previstos no calendário anual determinado pelo Ministério da Educação (MEC), até o fim de novembro as unidades escolares da região tiveram 25 dias de aulas impactadas por conta das recorrentes operações policiais no território.

Apesar disso, há boas notícias para a comunidade escolar mareense: em 2024 haverá mais vagas nas escolas municipais e há estudos para o aumento do número de turmas nas unidades estaduais. Isso deve evitar que muitos alunos fiquem fora das salas de aula ou sejam obrigados a estudar longe da Maré, como historicamente acontece.

Outra novidade é sobre melhorias na infraestrutura das unidades do estado e a promessa da construção de uma quinta escola de Ensi-

no Médio.

MAIS TURMAS

Nas escolas do município, a grande notícia é a abertura de turmas de 7º ano do Ensino Fundamental II no CIEP Hélio Smidt para absorver a demanda dos estudantes que completam o 6º ano das escolas do Campus Maré da Nova Holanda.

Cristiane Cardoso, gerente de supervisão e matrícula da 4ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE), diz que, se for da vontade dos responsáveis, todos os alunos do 6º ano que já estudam em unidades da região vão continuar na Maré:

“Começamos a transição do CIEP Hélio Smidt para uma escola com disponibilidade do 7º a 9º ano, porque na região da Nova Holanda só tínhamos uma escola de Ensino Fundamental II (Olimpíadas Rio 2016) para sete escolas de Fundamental I (1º a 6º ano)”, diz a gerente da coordenadoria.

Segundo ela, “no CIEP,

haverá mais 105 vagas de 7º ano para acomodar todos os alunos desse segmento em unidades próximas. Vamos ainda abrir 12 vagas para alunos novos no período das matrículas, que começa em janeiro”.

MAIS VAGAS

Outras notícias para alegrar os responsáveis: em toda a Maré serão abertas mais 80 vagas de pré-escola — 40 para as crianças já matriculadas e mais 40 para alunos novos.

A Escola Municipal Clotilde Guimarães, localizada em Ramos e que atende prioritariamente o público mareense, será em 2024 um Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), oferecendo 150 vagas a mais para o ensino semipresencial e 31 vagas de ensino à distância.

Finalmente, na Escola Municipal Vereadora Marielle Franco e no CIEP Ministro Gustavo Capanema, na Vila

dos Pinheiros, haverá turmas retomando o horário integral. As duas unidades voltaram a funcionar separadamente depois da conclusão das obras da escola estadual.

REFORMAS

Cristiane Cardoso diz que, em janeiro de 2024, mais vagas em diferentes segmentos serão oferecidas para novos alunos.

“Após estudos e remanejamentos, vamos abrir as matrículas com mais vagas. Antes havia segmentos que já começavam com falta de vagas, o que provocava o deslocamento dos estudantes para fora do território. Ainda não é um número totalmente confortável, mas já é um caminho”, diz Cristiane.

A abertura de vagas também poderá se estender ao Ensino Médio na Maré. Uma equipe comandada pela subsecretária de Planejamento e Ações Estratégicas da Secretaria Estadual de Educação (Seeduc),

Myrian Medeiros, passou os últimos meses em contato estreito com as direções das quatro escolas que atendem a Maré.

PATRICK MARINHO

O objetivo era estudar a possibilidade de abertura de mais vagas para a primeira série do Ensino Médio em 2024. Segundo Myrian, se tudo der certo, a previsão é que, até 2026, sejam oferecidas mais 480 alunos de todas as séries consigam lugar nas escolas dos territórios.



Junto com a Redes da Maré, a Seeduc está buscando espaço para a construção de uma nova escola de ensino médio

NOVO COLÉGIO

Ao mesmo tempo, a proposta da construção de mais um colégio estadual está avançando. Em parceria com a Redes da Maré, a Seeduc está em busca de um terreno onde a nova unidade possa ser erguida.

O diálogo com a equipe do Eixo de Educação da Redes da Maré ganhou mais intensidade depois da participação de Myrian Medeiros no 4º Seminário de Educação da Maré, realizado em junho, no Centro de Artes da Maré.

“No seminário, fizemos reuniões com as equipes dos colégios da região e agendamos visitas às unidades, a partir das quais ouvimos as necessidades de cada escola. Já estamos realizando reformas e manutenção da infraestrutura dos colégios professor João Borges de Moraes e do CIEP 326 Professor César Perretta”, diz a subsecretária.

Segundo a Seeduc, nesta última escola estão em andamento reformas no anexo onde funciona a biblioteca, os laboratórios, a quadra poliesportiva e o reservatório de água.

Há ainda projetos para a revisão do sistema elétrico e de incêndio. No Colégio Estadual Professor João Borges de Moraes, com o fim da reforma da infraestrutura elétrica estão sendo instalados aparelhos de ar-condicionado, e está prevista a construção de um novo reservatório de água.

PATRICK MARINHO



Secretaria Municipal de Educação promete mais de 100 vagas para abrigar alunos do 7º ano na Maré

EJA que estão fora das salas de aula e que buscam vagas nas 46 unidades municipais da Maré vão acontecer de 12 a 17 de janeiro de 2024.

O processo é feito online pelo site www.matricula.rio ou no aplicativo Rioeduca em Casa. Como aconteceu em 2022 e 2023, a Redes da Maré e as associações de moradores se uniram para a realização da campanha *Vamos pra escola*.

Nas sedes da Redes da Maré da Nova Holanda e Vila dos Pinheiros e nas associações de moradores, há garantia do acesso das famílias à internet para a realização da primeira fase das matrículas, com ajuda de voluntários e tecedores da instituição.

O atendimento presencial tem como objetivo facilitar a pré-matricula de todos os que estão fora da escola. Na edição da campanha de 2023, foram 318 atendi-

mentos, com 137 pré-matrículas. Na primeira *Vamos pra escola* em 2022, os 175 atendimentos resultaram em 102 pré-matrículas.

A perspectiva este ano é que os atendimentos sejam ampliados e mais pré-matrículas, concretizadas, como reforça **Andréia Martins**, diretora da Redes da Maré:

“Como a campanha é um projeto institucional e já entrou para o calendário de eventos da Maré, acreditamos numa mobilização maior em 2024. Outro fator positivo é a perspectiva de termos mais vagas para todos os segmentos em todas as escolas do conjunto”, diz.

AÇÕES EM 2024

A Redes da Maré prevê para junho do próximo ano o 5º Seminário para Educação da Maré. Na edição de 2023, foi lançada a *Carta para a Educação da Maré*,

construída colaborativamente com 42 sugestões ao poder público para a melhoria do ensino e ampliação do direito à educação nas favelas da Maré.

Como desdobramento do documento, a coordenadora da 4ª CRE, **Fátima Barros**, propõe que em 2024 sejam feitas ações nas escolas da Maré para a discussão das recomendações.

“Seria interessante criar grupos de trabalho nas escolas, com especialistas, professores e diretores para esmiuçar as propostas da Carta, e então partir para a execução das recomendações”, explica.

Finalizamos esta série de reportagens agradecendo a todos que participaram deste trabalho: secretarias, instituições, professores, alunos, responsáveis, diretores. E esperamos que 2024 seja um ano melhor para toda a comunidade escolar mareense.



Centro de Artes da Maré teve programação especial em todo o mês de novembro para celebrar o Dia Nacional da Cultura

CULTURA NA CESTA BÁSICA

O cenário cultural é de criatividade, resiliência e diversidade na Maré

ANDREZZA PAULO

Em 2003, o então Ministro da Cultura, Gilberto Gil, em visita a Festa Literária de Paraty (FLIP) disse em entrevista: “Precisa acabar com essa história de achar que cultura é uma coisa extraordinária, cultura é ordinária, cultura é igual a feijão com arroz é necessidade básica. Tem que estar na mesa, tem que estar na cesta básica de todo mundo.”

Em 5 de novembro foi celebrado o Dia Nacional da Cultura e a Maré comemorou sua diversidade cultural em diferentes polos. Um deles foi o Centro de Artes da Maré (CAM), na Nova Holanda, que teve programação especial durante todo o mês de novembro.

Entre as atrações estavam as comemorações de aniversário de 12 anos da Escola Livre de Dança da Maré. A escola é uma iniciativa da Redes da Maré em parceria com a Lia Rodrigues Companhia de Dança.

Luciana Barros é uma artista de dança e performer formada pela escola, e comemorou a longevidade do projeto. Segundo ela, “todos

os anos investidos ali ajudaram a formar uma parte de quem eu sou: a menina que sonhava em dançar, e que luta todo dia para continuar dançando”.

Ela se sentiu “muito grata pelo convite de estar com um trecho do solo Anastácia nesse dia tão simbólico, como ex-aluna, ex-secretária do CAM, como artista da dança, e moradora da Maré”.

ATO POLÍTICO

Marcos Diniz é produtor do CAM e reforça que “a cultura está além da manifestação artística, é um ato político que temos entendido como um movimento de resistência”. O CAM nasceu em 2009, criado pela Redes da Maré e tem a arte e a incidência política em foco.

O espaço já foi palco de espetáculos de dança e teatro, shows, rodas de conversa, exposições, intervenções e exposições como a Mostra Maré de Música e a audiovisual em realidade virtual Metaverso Brasil.

Nomes importantes da cultura brasileira, como a escritora Conceição Evaristo, e do cenário político, como a

Ministra da Igualdade Racial Anielle Franco, também já marcaram presença em atividades no CAM.

ÚNICO EQUIPAMENTO

Dois outros marcos culturais importantes em novembro foram a inauguração da Areninha Cultural Herbert Vianna e a reabertura da Biblioteca Jorge Amado, em Nova Maré.

Anteriormente chamada de “Lona da Maré”, a Areninha é o único equipamento cultural público para os mais de 140 mil habitantes do território. Ela faz parte do programa de recuperação dos equipamentos culturais

do subúrbio como uma nova modalidade de espaço cultural gerido pela Prefeitura do Rio.

CULTURA NO CENTRO

Os polos de cultura da Maré vão além de instituições e são mais do que projetos: são coletivos, estabelecimentos, pessoas que estão atuando em prol do fortalecimento do cenário cultural das 16 favelas do território.

A Tabacaria Dreadlocks, na Vila dos Pinheiros, desde a sua abertura promove, apoia e realiza eventos, mobilizando moradores e a cultura dentro da favela.



Depois de um ano de obras, a Areninha Hebert Vianna reabriu para o público

JEFFERSON ARCANJO



Em toda Maré, existe apenas um espaço público cultural, o que faz com que os moradores criem alternativas próprias

“O espaço fomenta o Rock de Favela, a Roda Cultural do Pontilhão, o Pontilhão Reggae Dub, entre outros eventos musicais”, conta **Eduardo China**, fundador e gerente do espaço.

Segundo ele, a Dreadlocks ainda promove “outras formas de fomento à cultura, como rodas de conversas e literárias, exibição de filmes, festival de arte e cultura e até mesmo a exibição de jogos esportivos, visando o estímulo e à aderência ao esporte no cotidiano dos moradores, gerando entretenimento e lazer para a comunidade”.

De acordo com China, o propósito do estabelecimento é estimular a valorização dos artistas de favela e dos ritmos que percorrem as ruas da Maré.

“O rock, o rap e o reggae são de origem periférica, originalmente de uma população preta e pobre, marcadas em suas raízes por muita luta. Mesmo com

essa ascensão da cultura de favela, ainda faltam oportunidades para que artistas periféricos possam se desenvolver”, analisa.

Outro fazedor de cultura do território é o rapper **Madiba MC**. Morador da Baixa do Sapateiro, ele enxerga a cultura como algo de potencial transformador.

Ele explica que “a cultura do rap e do hip-hop tem o poder de transformar, motivar e informar sobre a realidade que para muitos não é tão clara, pois só consomem o que a grande mídia divulga e acabam absorvendo um estereótipo que não condiz com a verdade”.

RECONHECIMENTO

Apesar das dificuldades, as ações culturais da Maré têm sido reconhecidas e premiadas. Em 2023, a Orquestra Maré do Amanhã conquistou o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Rio de Janeiro, depois de 20

anos de trabalho.

Além disso, o CAM recebeu o Prêmio de Cria para Cria — Cultura e Favela das mãos da vereadora Mônica Benício (PSOL). Já a diretora mareense Renata Tavares ganhou o Prêmio Shell de Teatro com a peça *Nem todo filho vinga*, da Cia Cria do Beco.

Em setembro deste ano, a Escola de Fotógrafos Populares Imagens do Povo participou como convidada de mais uma edição do *Paraty em Foco*, festival de fotografia na histórica cidade fluminense.

Por sua vez, o espetáculo *Noite das Estrelas* está em turnê por diversos espaços da cidade com a celebração dos corpos LGBTQIA+, e o festival *Comida de Favela* realizou a segunda edição, com a participação de 16 estabelecimentos.

BERÇO CULTURAL

Os saraus nos bares, as rodas de rap nas praças, as

rodas de samba nas quadras, os bailes funk na rua e as exibições de filmes na esquina são todos espaços que legitimam a cultura favelada.

As 16 favelas da Maré são uma mostra da diversidade e da potência da cultura produzida nas periferias. O produtor Marcos Diniz enxerga a Maré como um berço cultural:

“Eu vejo esse movimento na Maré como uma grande onda, vasta e ampla no sentido de possibilidades e diversas linguagens artísticas. Onde você for dentro das 16 favelas da Maré você vai ver a cultura sendo reverberada de alguma forma, seja pela música, pela arte, pela intervenção urbana, dança, teatro, literatura. É impossível circular pelo território sem perceber manifestações culturais. A cultura mareense, de fato, é algo gigante”, diz.



As favelas da Maré são uma mostra da diversidade e da potência da cultura, com eventos que mobilizam toda a comunidade

CARNAVAL, A FESTA DO ANO TODO

Mesmo com dificuldades, escolas da Maré já se preparam para a folia



A escola Gato de Bonsucesso terá como enredo o mundo persa para o carnaval 2024, e já fez a escolha do samba

HÉLIO EUCLIDES E JULIANA NERIS

As escolas de samba fazem a festa em pelo menos uma semana de folia, até o último toque do surdo de mão. O que para muitos é o encerramento, para os diretores e membros das agremiações é o início do processo de preparação para o carnaval seguinte. A menos de três meses de pisar na passarela, as escolas de samba da Maré estão trabalhando a todo o vapor para fazer bonito na festa do ano que vem.

A Série Bronze é composta por 24 agremiações, e duas delas são da Maré. O Gato de Bonsucesso será a 12ª escola a desfilar no dia 12 de fevereiro (segunda-feira de carnaval), e o Siri de Ramos, a terceira a entrar na avenida, no sábado, dia 17. O desfile retorna ao tradicional circuito da Estrada Intendente Magalhães, em Oswaldo Cruz.

A maior dificuldade relatada pelos dirigentes das duas escolas é a falta de verbas, já que a subverção (auxílio para cobrir as despesas de custeio dado por entidades públicas e privadas) só aparece muito perto do carnaval.

DESEJO DE VITÓRIA

Uma boa notícia é o fim

da divisão criada há quatro anos. As escolas dissidentes, dentre elas a Siri de Ramos, voltaram a se filiar à Superliga Carnavalesca do Brasil, que organiza as séries Bronze e Prata, além do Grupo de Avaliação.

A escola vai reeditar para seu desfile do ano que vem o samba *Doce Infância*. Original de 2011, a música marcou o ano em que a escola passou de bloco carnavalesco para escola de samba. Serão 760 componentes, sendo 180 ritmistas, mostrando o trabalho de três carnavalescos.

“Vamos respeitar as escolas irmãs, mas faremos um carnaval para ser campeã. Não é algo fácil. A ala das baianas, por exemplo, está cada vez menor, mas precisamos ter pelo menos 30 componentes nela”, diz o **Edivaldo Pereira** (conhecido como Vadão), presidente da agremiação.

Segundo ele, “o orçamento também é apertado: para colocar uma escola na avenida é necessário em média R\$ 160 mil”.

FESTA NA RUA

A Siri de Ramos já está montando as alegorias e se prepara para os ensaios abertos, marcados para os dias 13, 20 e 27 de janeiro. Outro ponto alto será a festa *Siri Folia*, que acontece-

rá no dia 4 de fevereiro. A escola promete apresentar palhaços, artistas de pernas de pau e outros profissionais de circo.

“Esperamos que a comunidade venha ajudar a agremiação, pois são os moradores que colocam o carnaval na rua. Não temos dinheiro, então para suprir essa falta é necessário conhecimento, boa vontade e gostar muito. Agradeço a Superliga pelo empenho”, conclui Edivaldo.

ALEGRIA ORGANIZADA

Uma das saídas para levantar fundos é justamente organizar eventos nas quadras das escolas de samba para arrecadar verbas e conseguir desfilar. Mas esse é um trabalho a mais numa agenda já apertada. **Vânia Silva**, vice-presidente da Gato de Bonsucesso, confessa que os bastidores do carnaval são uma loucura.

“Agora é o momento que corremos atrás de parceiras, alinhar o grupo da harmonia, identificar as baianas e os assistas. A alegria precisa ser organizada, uma diversão com interação, que ajuda no desfile”, diz.

Ela adianta que “já montamos a sinopse do enredo e escolhemos o samba. Quando acaba o carnaval temos de correr para a articulação de construir o próximo. Não descansamos”.

A escola terá como enredo o mundo persa, com a preparação do carnavalesco Hugo Silva.

SEM VERBA

Uma preocupação da escola de samba é o cuidado com a quadra localizada na Nova Holanda.

“Já pintamos, agora temos que cuidar do piso. O objetivo é trazer visibilidade para a escola e assim construir os dois carros necessários. Sempre falta verba para fazer a manutenção nos eixos dos carros, por isso acontecem as quebras na avenida. Estamos correndo na frente para que isso não ocorra”, explica Vânia.

O maior problema, comum às escolas, é o envio da verba perto do carnaval: “A Prefeitura não conversa com as escolas, só envia o recurso em cima da hora. É preciso verba para todos os setores da escola.”

Ela também pede a ajuda da comunidade, dizendo que “seria muito bom que os comerciantes locais nos apoiassem. Botar a escola na avenida não é como falar ‘Abre-te, Sésamo’ e pronto”.



A preparação do próximo carnaval começa logo assim que a folia termina

PREFEITURA DO RIO



DESAFIOS E AVANÇOS NA LUTA CONTRA A AIDS

Mesmo com novas terapias, prevenir-se ainda é a melhor maneira de lutar contra a pandemia de HIV

TERESA SANTOS

Dia 1º de dezembro é o Dia Mundial de Luta Contra a Aids, e o Brasil segue como um dos países mais ativos no combate à doença. Em outubro, o Instituto de Tecnologia em Fármacos da Fundação Oswaldo Cruz (Farmanguinhos/Fiocruz), começou a fornecer ao Sistema Único de Saúde um novo medicamento contra a doença.

O Dovato é uma terapia dupla combinada em um único comprimido (Dolutegravir 50 mg e Lamivudina 300 mg). Até então, o tratamento era feito por terapia tripla (Dolutegravir, Tenofovir e Lamivudina), com dois comprimidos.

Segundo **Mônica Bastos**, pesquisadora do Farmanguinhos/Fiocruz, com o novo medicamento “conseguiremos ter mais pacientes com carga viral indetectável, ou seja, um maior número de pacientes que não vai transmitir o vírus HIV”.

BENEFÍCIOS

Outro benefício é a melhoria da qualidade de vida dos pacientes tratados. De acordo com a pesquisadora, um dos efeitos do Tenofovir é a possibilidade de prejudicar os rins — sua retirada da combinação terapêutica oferecida ajudará a diminuir esse efeito.

Agora, os pacientes portadores do HIV que chegam ao SUS pela primeira vez já vão iniciar o tratamento com o Dovato. Os que já estão em tratamento serão

avaliados para se saber se é possível fazer a troca.

Nesse caso, será preciso cumprir alguns critérios como: estar em um regime antirretroviral estável, sem histórico de falha ao tratamento e nenhuma substituição associada à resistência aos componentes do Dovato, ter carga viral indetectável no último ano, não ter coinfeções (como hepatite B e tuberculose), ter idade superior a 12 anos e peso mínimo de 40kg.

FIM DA AIDS

Segundo dados do Programa das Nações Unidas sobre HIV/aids (Unaid), em 2022 havia 39 milhões de pessoas vivendo com HIV no mundo. No Brasil, eram 990 mil. No ano passado, o país registrou 51 mil novas infecções pelo HIV.

Os números do Observatório Epidemiológico da Cidade do Rio de Janeiro (EpiRio) apontam para 3.470 notificações de aids em 2022. Na Área de Planejamento 3.1, na qual a Maré está inserida, foram 466 casos, sendo 61 entre mareenses.

De acordo com o relatório global do Unaid O Caminho que põe Fim à AIDS, lançado este ano, o fim desta pandemia é possível, mas é uma escolha política e financeira.

PREVENÇÃO É VITAL

Os avanços terapêuticos são muito importantes, porém prevenir é fundamental

e o uso de diferentes abordagens preventivas é a melhor estratégia.

A mais indicada é o uso de camisinha. A chamada Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) é outro recurso. Ela consiste em tomar diariamente um comprimido (Tenofovir e Emtricitabina) que vai proteger o organismo em uma eventual situação de exposição ao HIV.

A PrEP é recomendada para pessoas (que têm mais chances de contrair a infecção), como profissionais do sexo, pessoas trans e homens que fazem sexo com homens, entre outros grupos.

PELA VIDA NA MARÉ

O educador em saúde **Marcio Villard** é coordenador-geral do Grupo Pela Vidda, organização que há quase 35 anos desenvolve ações de conscientização sobre a aids e de luta contra o HIV e seus efeitos.

Além de informações sobre a doença, o Grupo Pela Vidda promove a testagem para o vírus em diferentes locais, através da coleta da saliva; o resultado sai na hora, e é informado “segundo as normas de sigilo e de segurança das pessoas que participam”, diz Márcio.

É importante destacar que o beijo não é uma via de transmissão do HIV. Segundo o Ministério da Saúde, o teste “detecta os anticorpos produzidos em resposta a infecção pelo HIV e não o ví-

rus diretamente, portanto o fluido oral não é infectante”.

Segundo o educador, os testes acabam servindo como triagem. Se o resultado for positivo para a doença, a pessoa é orientada a fazer outro teste mais completo para confirmar ou não o diagnóstico.

Márcio explica que este tipo de ação em espaços públicos é feita no mundo há quase 20 anos, mas no Brasil ela ainda é limitada, principalmente por causa do preconceito enfrentado.

DIREITOS HUMANOS

Alberto Duarte é coordenador da ONG Maré Sem Preconceito e desenvolvendo ações em parceria com o Grupo Pela Vidda. Segundo Beto (como ele é mais conhecido), informar sobre o HIV e a aids é uma estratégia de proteção dos direitos humanos, frequentemente violados na Maré.

“As informações à disposição são quase inexistentes, e o pouco que circula não chega à maioria da população mareense. Muitas vezes, vejo que no nosso território falta não só diálogo sobre este assunto como também oportunidades de realizar o exame de testagem”, lamenta.

RECEITA

PRATO VENCEDOR DO COMIDA DE FAVELA



LÍNGUA DE BOI COM PURÊ DE AIPIM

INGREDIENTES

- 1 aipim
- 2 colheres de sopa de manteiga
- meio copo de requeijão
- 1 peça de língua de boi
- 4 folhas de louro
- 1 cebola
- 2 pimentões vermelhos
- 4 tomates
- 2 colheres de sopa de extrato de tomate
- 1 colher de molho de soja
- 4 limões
- sal e pimenta a gosto

MODO DE PREPARO

PURÊ DE AIPIM

Numa panela de pressão, cozinhe em água e sal um aipim grande, com casca, entre 6 a 8 minutos. Descasque e amasse o aipim grosseiramente (se ele não estiver muito macio, adicione um pouco da água do cozimento) antes de passá-lo no processador ou na peneira. Misture o requeijão. Reserve.

Numa panela, derreta a manteiga e acrescente a mistura do aipim com o requeijão. Mexa vigorosamente para que a mistura não grude na panela, e desligue o fogo quando ela começar a soltar borbulhas.

LÍNGUA DE BOI

Na panela de pressão, cozinhe na água com o louro, o suco dos limões e sal a gosto a peça de língua por cerca de 20 minutos. Depois de cozida e em água fria, retire a pele da língua. Fatie a peça e reserve.

Numa panela e em um fio de azeite, refogue os tomates, a cebola e os pimentões. Acrescente sal e pimenta a gosto, o molho de soja e o extrato de tomate. Mergulhe a língua fatiada no refogado e deixe mais dez minutos, em panela tampada e fogo baixo, para terminar o cozimento (acrescente água, se necessário).

O BAR E PENSÃO EDSON POTIGUAR FICA NA VIA C11, 41 - CONJUNTO PINHEIRO.

Edson tem 52 anos e três décadas como morador da Maré. Ele saiu da cidade de Pedro Régis, na Paraíba, para ganhar a vida no Rio de Janeiro. Na década de 1980, abriu o seu primeiro bar, onde vendeu bebidas e alguns petiscos até que, depois de 12 anos de trabalho, conseguiu comprar o imóvel e reformá-lo. Assim nasceu a Pensão Edson Potiguar, que hoje oferece um cardápio diverso, mas com destaque para a culinária nordestina, capaz de despertar memórias afetivas de muitos de seus clientes.



PICOLÉ

www.coquetel.com.br

© Revistas COQUETEL

Cruzadinha

Escreva o nome de cada definição nos quadradinhos.

			42	
	... BOR			
(PLURAL)		... GADOR		
TÉRMI- NO				UVAS SECAS OU DESI- DRATADAS
	... PE			
		_ RARA		
	(PLURAL)			
		LINHAS SEM ÂNGULOS OU CURVAS		
	ÁRVO ...			
PÊNTINA				
(PLURAL)				
	... PIM			_ VO
ARA ...				
(PLURAL)				

SEUS PASSATEMPOS PREFERIDOS SEM SAIR DE CASA



#FaçaCoquetel / editoracoquetel @coquetel

ASSINE AGORA!
www.coquetel.com.br



Solução

O	S	S	O	R	
I	V	S	E	M	
S	O	L	S		
D	A	M	O	E	
S	R	V	A		
C	A	S	R	B	
V	L	A	T	D	
N	P	O	L	G	
R	C	R	E		
P	R	E	F	I	
V	A	S	P	A	
V	A	T	U	E	
A					
Q					

SIGA O CANAL "MARÉ DE NOTÍCIAS" NO WHATSAPP



FALE CONOSCO:

Email: maredenoticias@redesdamare.org.br
Whatsapp: +55 21 97271-9410

REDES SOCIAIS:

Twitter: @maredenoticias
Instagram: @maredenoticias
Facebook: fb.com/maredenoticias

REDAÇÃO MARÉ DE NOTÍCIAS

Rua Sargento Silva Nunes, 1008A
Nova Holanda – Maré
Telefone: +55 (21) 3104-3276